

Estudos conduzidos para averiguar em que medida a experiência bilíngue afeta o desenvolvimento das funções executivas em crianças têm demonstrado que os bilíngues apresentam melhor desempenho em tarefas que exigem alto nível de controle, tais como ignorar informação incongruente em tarefa de números (Bialystok; Codd, 1997); gerenciar demandas conflitantes de atenção (Carlson; Meltzoff, 2008) e solucionar tarefas complexas que requerem controle sobre atenção de informação competitiva (Martin-Rhee; Bialystok, 2008). Nesse contexto, a presente investigação visou a examinar os efeitos cognitivos do bilinguismo em relação ao controle inibitório e à memória de trabalho em crianças bilíngues falantes de português e de *hunsrückisch* (dialeto de imigrantes alemães do interior do RS) em comparação a crianças monolíngues, falantes de português, em uma cidade do interior do estado. A amostra foi composta de um grupo de crianças bilíngues (português/ *hunsrückisch*) e um de crianças monolíngues (português). As crianças fizeram duas versões da tarefa *Simon* (*Simon* de flechas, para testar controle inibitório e *Simon* de quadrados, a fim de verificar memória de trabalho) e um teste *Stroop*, com o intuito de analisar o desempenho em termos de controle inibitório envolvendo estímulos linguísticos. Esperava-se encontrar menores custos de controle inibitório na tarefa *Simon* de flechas (Bialystok et al., 2008) e também menores custos de memória de trabalho na tarefa *Simon* de quadrados pelas crianças bilíngues (Bialystok et al., 2004), mas maiores custos de controle inibitório dos bilíngues no teste *Stroop* devido à natureza linguística composta por estímulo distrator. Os resultados parciais da presente pesquisa indicam que a experiência bilíngue parece afetar positivamente o desenvolvimento das funções cognitivas em crianças, principalmente em termos de controle inibitório, conforme esperado.